SEXTA, 27 DE SETEMBRO

BOA INTEÇÃO E MÁ ORIENTAÇÃO

*“Irmãos, o desejo do meu coração e a minha oração a Deus pelos israelitas é que eles sejam salvos. Pois posso testemunhar que eles têm zelo por Deus, mas o seu zelo não se baseia no conhecimento. Porquanto, ignorando a justiça que vem de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se submeteram à justiça de Deus.” (Romanos 10.1-3)*

Imagine que possui um negócio e está prestes a fazer um grande investimento. Se der certo você terá um grande salto de crescimento. Se der errado, perderá tudo, indo à falência. Como buscaria orientação para sua decisão? Imagino que faria tudo ao seu alcance e procuraria a ajuda necessária para acertar. Levamos muito a sério decisões financeiras, mas as vezes muito pouco a sério nossa existência, nossa vida espiritual e o tipo de pessoa que estamos nos tornando.

O que chamamos de “vida espiritual” é nossa essência, nossa existência, o modo com lidamos com a vida e o que cremos sobre o que ela é e o que virá depois. Nossa história é completamente determinada por nossa vida espiritual. O que creio determina o modo como vivo e o que sinto a respeito da vida e como enfrento a ideia da morte. Esse é o tamanho da espiritualidade. Paulo lamenta que seus compatriotas, os judeus, estivessem se perdendo por não se submeterem Deus. Embora muito envolvidos com ideias de Deus, viviam presos às próprias tradições. Embora bem intencionados, eram mal orientados.

Eles não estão sozinhos. Todos queremos terminar bem e nos sentir seguros quanto a vida e a morte. Mas não está em nossas mãos fazer isso acontecer por nós mesmos e precisamos entender isso! Precisamos da ação de Deus em nossa vida! Não devemos ir vivendo para ver, depois, no que dará. Afinal, Deus mesmo já estabeleceu o caminho para nossa espiritualidade e esse caminho é uma pessoa: Jesus, o Filho de Deus. Era a vida que há em Jesus que faltava aos judeus. Mas não precisa faltar a nós. Não há nada que Deus precise fazer, pois tudo está consumado. Você crê?

*- ucs -*

SÁBADO, 28 DE SETEMBRO

O FIM DA LEI

*“Porque o fim da lei é Cristo, para a justificação de todo o que crê.” (Romanos 10.4)*

Talvez esse verso seja o ponto central do texto de Paulo ao romanos. Como judeu e fariseu, Paulo foi criado para seguir a lei de Moisés e aos seus desdobramentos, conforme entendiam os mestres de sua religião. E ele se dedicou seriamente a isto, até que encontrou-se com Cristo e então viu além da lei e da sua própria religiosidade. Jesus resplandeceu sobre ele como um sol que afugenta a noite e faz brotar o dia. As mudanças foram profundas em seu modo de compreender sua espiritualidade.

Ele escreveu aos crentes de Corinto: “Pois Deus que disse: ‘das trevas resplandeça a luz’, ele mesmo brilhou em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo.” (1Co 4.6). Aos filipenses escreveu: “Mas o que para mim era lucro, passei a considerar perda, por causa de Cristo. Mais do que isso, considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por cuja causa perdi todas as coisas. Eu as considero como esterco para poder ganhar a Cristo.” (Fl 3.7-8)

Paulo entendeu a suficiência de Cristo e o lugar da lei. Entendeu que ela, com todos os seus preceitos, apenas tornava evidente sua incapacidade de viver de maneira a agradar a Deus. Mas pela fé em Cristo ele se viu livre do peso da lei e fortalecido para viver para Deus. Em Cristo ele encontrou a justificação que não pode conquistar por esforço próprio tentando cumprir a lei. Aprendeu a viver pela fé naquele que cumpriu a lei e, para ele e para todo que crê, Jesus revela-se o fim da lei e o começo de uma nova vida, pela graça, que honra e dignifica seu Autor! Para viver bem hoje você não precisa da lei. Precisa de Cristo!

*- ucs -*

DOMINGO, 29 DE SETEMBRO

PARECE POUCO, MAS MUDA TUDO

*“Mas a justiça que vem da fé diz: (...) Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Pois com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa para salvação.” (Romanos 10.6a, 9 e 10)*

O texto de hoje reúne termos fundamentais da fé cristã: justiça, fé, confissão, ressurreição e salvação. Deus é justo e ético, por isso Seu perdão não é um “deixa pra lá, tudo bem”. Nós somos pecadores (transgressores) e não podemos ser justos aos olhos de Deus (e se formos saudáveis e sinceros, nem aos nossos próprios). Deus, então, nos abriu o caminho da fé, pelo qual podemos confessar. A fé e a confissão andam sempre juntas. A fé alimenta a confissão e se manifesta por meio dela. Onde há fé, há confissão.

As confissões cristãs são muitas, mas há duas fundamentais: a confissão de quem somos (pecadores) e a de quem é Cristo (Salvador dos pecadores). Uma não faz sentido sem a outra, mas as duas juntas produzem ressurreição e vida! Paulo afirma que, quando essas confissões cristãs acontecem, os que estavam mortos em pecados e delitos são ressuscitados para uma nova vida por meio de Cristo, que Deus ressuscitou dentre os mortos. Essa ressurreição acontece pelo perdão dos pecados (Cl 2.13-14). Somos libertos da dívida e incluídos no Reino de Deus.

Quando cremos com o coração e confessamos com a boca esse milagre acontece. Assim como tomamos decisões interiores que nos movem exteriormente, crer com o coração é tomar uma decisão interior de confiar em Cristo e entregar-se sem reservas à fé nele. Confessar com a boca é assumir posturas, atitudes e compromissos por causa da fé que trazemos no coração. Fazemos isso de forma sempre muito frágil e trêmula, mas Deus vem e nos completa, nos fortalece. E esse pequeno passo na terra transforma-se num poderoso movimento nos céus. Deus nos toma para Si. Somos por Ele salvos! Fé e confissão mudam tudo!

*- ucs -*

SEGUNDA, 30 DE SETEMBRO

AINDA QUE EU NÃO ENTENDA

*“Como diz a Escritura: Todo o que nele confia jamais será envergonhado. Não há diferença entre judeus e gentios, pois o mesmo Senhor é Senhor de todos e abençoa ricamente todos os que o invocam, porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.” (Romanos 10.11-13)*

Uma questão recorrente e dirigida a cristão é quanto a unicidade da salvação por meio de Cristo. Como pode ser assim diante de um mundo tão diverso, com tantas culturas, em que há povos cuja orientação espiritual simplesmente ignora essa pessoas história chamada Jesus de Nazaré? Bem, claro está nas Escrituras que Jesus é o Salvador para todos os povos, de todos os tempos, de todas as culturas. Os joelhos de nós todos se dobrarão diante dele e a língua de nós todos confessará: Jesus é o Senhor. Não haverá confissões diferentes. Será uma somente.

Como Deus tem articulado a história da salvação ao longo da história da humanidade nos parece incompreensível, não podemos alcançar. A fé cristã sempre foi chocante para a mentalidade humana. Mesmo em seu início, entre os próprios judeus. Paulo escreveu que o Evangelho de Cristo era um escândalo. Para os gregos era uma loucura. Mas, tanto para gregos como para judeus que criam, era o poder de Deus para salvação (1Co 1). Somos então desafiados a crer. Crer em Jesus e crer na sabedoria divina para lidar com a história humana.

O pecado na vida humana é uma condição que afeta tudo, inclusive nossa lógica e nosso (bom?) senso. Discordar de Deus é o mínimo. Não é sem razão que Paulo diz que a vida cristã envolve renovação da mente. Mas tudo somente pode começar pela fé. Uma fé que invoca o Senhor, que pede por graça e misericórdia. Que tem dúvidas, mas quer confiar. Que fala com Deus, mesmo quando nossa fraqueza nos faz pensar que Ele não está ouvindo. Que não entende, confunde-se, mas crê e invoca. Afinal, talvez a maior luta espiritual seja a que travamos conosco mesmos.

*- ucs -*

TERÇA, 01 DE OUTUBRO

TEMOS UM DEVER A CUMPRIR

*“Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue?” (Romanos 10.14)*

A fé cristã é a fé que se propaga pelo testemunho. Não há propaganda que se compare à manifestação de um cliente satisfeito. Não há, justamente porque essa manifestação não é uma propaganda. É um testemunho. A propaganda é sempre menos verdadeira, concentrando-se no que pode atrair, preparada para convencer, coagir. Como forma de ser efetiva, ela cerceia a liberdade, induzindo. A fé cristã tem outra vocação, propõe-se a outro tipo de chamado.

Jesus falou aos seus discípulos que eles deveriam anunciar tudo que lhes havia dito. Deveriam fazer isso vida a fora, chamando outros à fé. E eles obedeceram. Depois deles, outros obedeceram. E assim tem sido ao longo de toda história. Dois mil anos depois a fé segue sendo pregada pelos que obedecem. Há e sempre houve os propagandistas. Criam-se métodos de evangelização e formas de convencer. Mas a raiz da pregação cristã é o testemunho. Aqueles que anunciam o Evangelho devem ser, eles mesmos, uma demonstração da mensagem que pregam.

Deve ser assim porque a fé cristã tem uma natureza divina e é mais que um conceito. É um poder que nos redefine! E assim afetado ela manifestará sinais em minha vida O que tem faltado não são vozes que falem de Cristo, mas vidas que exemplifiquem o que Cristo faz a pecadores, que demonstrem o que a graça de Cristo é capaz de fazer. Se somos cristãos, somos testemunhas. Levantemos nossa vida e também nossa voz. Anunciemos as grandezas daquele que nos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz (1Pd 2.10). Do contrário, como outros crerão?

*- ucs -*

QUARTA, 02 DE OUTUBRO

CONVERSAS NECESSÁRIAS

*“Consequentemente, a fé vem por ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo.” (Romanos 10.17)*

Devemos, sempre que possível, falar de Cristo e de nossa fé. As convicções que temos e que governam nossa vida foram, em grande parte, formadas pelo que ouvimos. “Sai pra lá abacaxi que eu tomei leite” diziam os antigos em tom de brincadeira. Mas ainda assim, pelo menos uma geração cresceu acreditando que tomar leite e comer abacaxi lhes faria mal. Uma convicção nem sempre é gerada por uma verdade, mas sempre terá poder. Mentiras também geram convicções e, é claro, trazem perdas para a vida.

Há muitas pessoas indispostas para ouvir a mensagem cristã e há várias razões para isso. As Escrituras dizem que há uma maldade agindo na história humana e essa operação do mal é uma das razões. Outra é a maneira religiosa de falar da fé, que muito mais pretende levar quem ouve para determinada igreja do que leva-lo à Cristo e à fé em Cristo. Somos chamados a anunciar a mensagem cristã, a mensagem certa e da forma certa. Ela deve ser o anuncio da graça de Deus em Cristo e deve oferecer junto com as palavras a nossa vida como testemunho.

“A boca fala do que está cheio o coração” é o ditado. Por isso Paulo orientou ao Colossenses: “Habite abundantemente em vocês a palavra de Cristo” (3.16). E habitará também em nós se buscarmos que habite. Cheios da palavra de Cristo, poderemos oferece-las diariamente. Há pressões interiores e exteriores que precisaremos enfrentar. Mas o que temos, por pouco que seja, deve ser genuinamente cristão e não genuinamente religioso. E se for assim, jamais será pouco para quem ainda não soube de fato a respeito do amor de Deus. Fale! Falar de Cristo é uma conversa mais que necessária.

*- ucs -*

QUINTA, 03 DE OUTUBRO

A ESCOLHA É NOSSA

*“E Isaías diz ousadamente: Fui achado por aqueles que não me procuravam; revelei-me àqueles que não perguntavam por mim. Mas a respeito de Israel, ele diz: O tempo todo estendi as mãos a um povo desobediente e rebelde.” (Romanos 10.20-21)*

Paulo fala muito sobre os israelitas na carta aos romanos. Em grande parte chamando atenção sobre o que haviam perdido, sobre o quanto poderiam ser abençoados e tornarem-se benção e lamenta por estarem perdendo oportunidades por falta de fé, por desobediência e rebeldia. Somos desobedientes quando não fazemos o que devemos e somos rebeldes quando não respeitamos a quem devíamos. Uma coisa leva à outra.

Paulo também fala muito dos gentios, ou não judeus, que embora não tivessem sido objeto de tantas manifestações históricas como o foram os israelitas, estavam mais abertos à mensagem, estavam voltando-se para Cristo pela fé. O apóstolo lembra que Isaías profetizou que isso aconteceria, usando a expressão “fui achado por quem não me procurava”. O sentido não é literal, é um contraste poético: quem teve pouca oportunidade aproveitou; quem teve tantas, desprezou.

A vida mostra algumas vezes que pessoas que têm tudo para dar certo, acabam dando errado; e há aquelas que parecem ter tudo pra dar errado, e dão certo! Qual o “x” da questão? Escolhas. Escolher é uma grande responsabilidade pois define nossa vida, define quem somos. Viver pela fé exige escolhas, algumas feitas ao custo de não fazer o que desejamos. Exige deslocar de nós para Deus, em Cristo, o centro da nossa vida. Mas o resultado é inigualável: temos vida abundante. Na vida há muitas oportunidades, boas e ruins, de andarmos com Deus ou nos afastarmos dele. A escolha será de nossa responsabilidade. Sem desculpas!

*- ucs -*